

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE ODONTOLOGIA

ANA CAROLINA LUGTENBURG GUEDES

EXPERIÊNCIAS NO ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO DE ODONTOLOGIA

Porto Alegre

2021

ANA CAROLINA LUGTENBURG GUEDES

EXPERIÊNCIAS NO ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO DE ODONTOLOGIA

Trabalho de Conclusão do Curso apresentado ao curso de graduação em Odontologia da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial à obtenção do título de Cirurgiã-Dentista.

Orientador: Prof. Dr. Carlos Eduardo Espíndola Baraldi

Porto Alegre

2021

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Reitoria: Carlos André Bulhões

Vice-Reitoria: Patrícia Pranke

Faculdade de Odontologia

Direção: Susana Maria Werner Samuel

Vice-direção: Deise Ponzoni

Comissão de Graduação do Curso de Odontologia

Coordenação: Simone Bonato Luisi

Lugtenburg Guedes, Ana Carolina
Experiências no estágio não obrigatório de
Odontologia / Ana Carolina Lugtenburg Guedes. -- 2021.
50 f.
Orientador: Carlos Eduardo Espíndola Baraldi.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade
de Odontologia, Curso de Odontologia, Porto Alegre,
BR-RS, 2021.

1. Estágios. 2. Odontologia. 3. Educação em
Odontologia. 4. Estudantes de Odontologia. I.
Espíndola Baraldi, Carlos Eduardo, orient. II.
Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFRGS com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Faculdade de Odontologia

Rua Ramiro Barcelos, 2492- Campus Saúde

Bairro Santana, Porto Alegre - RS

CEP 90035-003

Telefone: (51) 3308-5010

E-mail: comgrad-odo@ufrgs.br

ANA CAROLINA LUGTENBURG GUEDES

EXPERIÊNCIAS NO ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO DE ODONTOLOGIA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Odontologia da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para obtenção do título de Cirurgião-Dentista.

Aprovada em: Porto Alegre, 22 de novembro de 2021.

BANCA EXAMINADORA:

Carlos Eduardo Espíndola Baraldi
UFRGS

Prof. Dra. Clarissa Cavalcanti Fatturi Parolo
UFRGS

Prof. Dra. Ramona Fernanda Ceriotti Toassi
UFRGS

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à minha mãe, Ângela Viviane Lugtenburg Guedes, que, mesmo com tantas limitações na vida, conseguiu sempre me dar o apoio e incentivo necessários para seguir meus sonhos e alcançar meus objetivos. Agradeço por ter me dado a vida, todo o amor que tenho, os valores que sigo, por ter chegado até aqui. Teu apoio foi sempre essencial nessa trajetória acadêmica. Amo-te.

Agradeço aos meus irmãos, Keyse, Mel e Arthur por estarem sempre ao meu lado, por me darem apoio e incentivo, por sempre acreditarem em mim e no meu potencial. Vocês são a base de tudo que eu sou, do que acredito, do que eu vivo.

Agradeço ao meu noivo, Vinicius, por proporcionar momentos de paz e tranquilidade, por ter estudado comigo por tantas vezes, por dividir os sonhos comigo e batalhar para conquistá-los. Teu apoio é essencial.

Agradeço à minha psicóloga, Karla Nyland, por conseguir me trazer de volta ao equilíbrio da vida, por me ajudar a transformar o final decisivo do curso da graduação em um momento mais leve e prazeroso.

Agradeço aos meus sogros, Nely e Gilmar, e cunhados, Alex e Alisson, por me ajudarem por tantas vezes que precisei, por acreditarem em mim e me incentivarem nessa trajetória acadêmica.

Agradeço à minha cunhada, Nicolli, por ter me dado a linda notícia de ter sido aprovada no vestibular da UFRGS em 2014 e por compartilhar comigo tantas histórias, anseios, momentos lindos e complicados ao longo da graduação. Obrigada por cada conselho importante e por participar ativamente dessa conquista.

Agradeço às minhas amigas Angel, Bia, Camila, Emily, Fran, Lais e Theslei, que estiveram do meu lado estudando para passar no vestibular, compartilharam da felicidade de ingressar na UFRGS, que participaram da batalha pra continuar na graduação e não largaram minha mão durante esses 7 anos e meio. É as gurias!

Agradeço muito às amigas que tive a oportunidade de conhecer ao longo da graduação Amanda, Brenda, Carol, Tábata e Vanessa. Todas vocês foram peças importantes e essenciais para tornar esses 7 anos e meio de curso mais tranquilo e alegre.

Agradeço imensamente ao meu orientador, Carlos Baraldi, por abraçar o tema deste trabalho e me incentivar no seu desenvolvimento, do início ao fim. A forma como foi conduzido o trabalho foi leve, natural e muito produtiva.

Agradeço à minha avó Myosotis Ana Lugtenburg Guedes por me inspirar como mulher batalhadora, por ajudar a financiar os custos com a Faculdade e por me incentivar nesse sonho.

Agradeço à Claudia Grabinski por me ajudar durante a graduação toda de inúmeras formas, por estar sempre presente.

Agradeço à Mariana Paranhos por me auxiliar no desenvolvimento de etapas deste trabalho e por ter sido especial nessa trajetória acadêmica.

“O que eu penso não muda nada além do meu pensamento. O que eu faço a partir disso muda tudo!”

(Leandro Karnal)

RESUMO

Introdução: as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) de 2002 para o Ensino de Graduação em Odontologia objetivam a aquisição de habilidades e competências gerais na formação do egresso, tais como liderança, administração, atenção à saúde e tomada de decisões. Os currículos atuais dos Cursos de Odontologia (diurno e noturno) da UFRGS são estruturados atendendo tais diretrizes. As DCN determinam a execução de estágios curriculares supervisionados na trajetória do Curso, pois essa atividade permite a vivência do aluno em serviços de saúde no Sistema Único de Saúde. Ficou ainda prevista a possibilidade de estágios não-obrigatórios, de forma complementar, possibilitando aprendizagem também em outros ambientes de prática profissional. Apesar de conhecidos na trajetória de outros cursos da área da saúde, existe pouca procura pelos graduandos de Odontologia, bem como pouca divulgação por parte da comunidade acadêmica local. **Objetivo:** analisar o significado da experiência do estágio não obrigatório para a formação acadêmica de estudantes de Odontologia, verificando as contribuições e desafios, bem como as perspectivas para o desenvolvimento de habilidades e competências na futura atuação profissional. **Métodos:** trata-se de estudo qualitativo exploratório com aplicação de questionário em seis alunos dos 11 registrados na atividade de estágio não obrigatório na Faculdade de Odontologia da UFRGS no ano de 2021, analisados por meio da análise de conteúdo de Bardin. **Apresentação e Discussão dos Resultados:** a principal motivação dos alunos para realizar o estágio não obrigatório foi a busca de uma renda extra, associada à proximidade da futura atuação profissional. Seus relatos sobre a experiência sugerem que tal atividade contribuiu para desenvolvê-los e aproximá-los da atuação futura, com ampliação de conhecimentos, melhora na autoconfiança, vivência clínica, noções de gestão e da realidade de setores privados. O acesso a tecnologias ainda não disponíveis na graduação também foi citado. O principal meio de divulgação foi por conversas entre os próprios alunos, mais do que editais e processos seletivos. Os pontos negativos foram a eventual pressão dos supervisores, redução de horário para atividades acadêmicas, além da burocracia na regularização do estágio e remuneração aquém do desejado, citados como pontos de melhoria, assim como atividades mais compatíveis com a atuação futura. As atividades experienciadas no estágio não obrigatório diferiram das ofertadas na graduação e foram bem aceitas pelos alunos. **Considerações finais:** o estágio não obrigatório contribuiu para o desenvolvimento dos alunos, tanto nas suas relações interpessoais quanto no aprimoramento de habilidades e competências propostas. Foi ainda um meio de obtenção de renda complementar para os estudantes.

Palavras-chave: Estágios. Odontologia. Educação em Odontologia. Estudantes de Odontologia.

ABSTRACT

Introduction: the 2002 Brazilian National Curriculum Guidelines (DCN) for undergraduate teaching in Dentistry aimed at acquiring general skills and competences in the training of students, such as leadership, administration, health care and decision-making. The current curricula of the UFRGS Dentistry Courses (Day and Night programs) were structured according to these guidelines. The DCN determine the execution of supervised curricular internships in the course of the graduation, as this activity allows the student to experience health services in the Brazilian Unified Health System. Despite being known in the trajectory of other courses in the health area, there is little demand for undergraduate Dentistry students, as well as little publicity by the local academic community. **Objective:** to analyze the meaning of the non-mandatory internship experience for the academic training of Dentistry students, verifying the contributions and challenges, as well as the perspectives for the development of skills and competences for future professional activities. **Methods:** this was an exploratory qualitative study based on a questionnaire applied to six of the 11 students registered in the non-mandatory internship at the UFRGS School of Dentistry in 2021. Answers were analyzed using Bardin's content analysis. **Presentation and Discussion of Results:** the main motivation of students to undertake the non-mandatory internship was the search for extra income, as well as the proximity of future professional performance. Their reports on the experience suggest that this activity contributed to their development and brought them closer to future professional environment, with expansion of their knowledge, improvement in self-confidence, clinical experience, notions of management and the reality of private practices. Access to technologies not yet available at graduation was also mentioned. The main channels where the students knew about this internships were was through conversations among other students, rather than public notices and selection processes. The negative points were some pressures by results by preceptors, reduced hours for academic activities, in addition to bureaucracy in regularizing the internship and lower remuneration, mentioned as points of improvement, as well as activities more compatible with future performance. The activities experienced in the non-mandatory internship differed from those offered in graduation and were well accepted by students. **Final considerations:** the non-mandatory internship contributed to the development of students, both in their interpersonal relationships and in the improvement of skills and competences proposed. It was also a means of obtaining additional income for the students.

Keywords: Internships. Dentistry. Dentistry Education. Dentistry students.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Questões norteadoras do instrumento de pesquisa.....	24
---	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais
PPC	Projeto Pedagógico do Curso
REUNI	Reestruturação e Expansão das Universidades
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
CNES	Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde
ESF	Estratégia de Saúde da Família
COMPESQ-ODO	Comissão de Pesquisa da Faculdade de Odontologia
CNS	Conselho Nacional de Saúde
SUS	Sistema Único de Saúde

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	133
2	OBJETIVO	166
2.1	OBJETIVO GERAL	166
2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	166
3	JUSTIFICATIVA.....	177
4	REVISÃO DE LITERATURA	188
4.1	PRINCÍPIOS E FUNDAMENTOS DO CURSO DE ODONTOLOGIA.....	188
4.2	O ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO EM CURSOS NA ÁREA DA SAÚDE E ENSINO SUPERIOR	18
5	METODOLOGIA	233
5.1	TIPO DE ESTUDO	233
5.2	LOCAL DE REALIZAÇÃO	233
5.3	POPULAÇÃO E AMOSTRA DE ESTUDO	233
5.4	COLETA DE DADOS.....	233
5.5	ANÁLISE DOS DADOS	244
5.6	ASPECTOS ÉTICOS	255
6	APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	277
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	377
	REFERÊNCIAS.....	399
	APÊNDICE A - PARECER SUBSTANCIADO DE APROVAÇÃO NO COMITÊ DE ÉTICA E PESQUISA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL.....	42
	APÊNDICE B - TERMO DE ANUÊNCIA DA COMISSÃO DE GRADUAÇÃO DE ODONTOLOGIA.....	45
	APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO APLICADO	466
	APÊNDICE D – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	49

1 INTRODUÇÃO

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o Ensino de Graduação em Odontologia, instituída pela Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação e homologadas em 4 de dezembro de 2001, regulam os princípios, fundamentos, condições e procedimentos da formação de Cirurgiões Dentistas. Elas devem ser aplicadas na organização e desenvolvimento dos projetos pedagógicos do Curso de Graduação em Odontologia em todas as Instituições de Ensino Superior do Brasil (CNE, 2002).

O Cirurgião-dentista tem como propósito adquirir conhecimentos em sua formação para exercer habilidades e competências gerais como a atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança, administração, gerenciamento e educação permanente, além de outras competências e habilidades específicas. Dentre as metodologias de ensino existentes, para aquisição de tais habilidades e competências, está a execução de estágios curriculares supervisionados por docentes, de acordo com a complexidade gradativa desenvolvida ao longo do curso (CNE, 2002).

Com isso, o Projeto Pedagógico de Curso do Curso (PPC) de Odontologia Diurno da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), instaurado em 2005/1 depois de extensa redação em conjunto com a comunidade acadêmica, estabeleceu o modelo de ensino integrado, oportunizando ao aluno a vivência em serviços de saúde por meio da execução de estágios extra-muros supervisionados integrado à rede do Sistema Único de Saúde (SUS). Os estágios no SUS, sob a perspectiva dos alunos de graduação de Odontologia da UFRGS, contribuem bastante para o amadurecimento e formação como profissional, conforme abordado por Bulgarelli *et al.* (2014):

“Para finalizar, considera-se que os sentimentos angustiantes do início do estágio são percebidos como parte do processo de enriquecimento da formação de cirurgiões-dentistas. Tais sentimentos transformam-se ao longo do estágio, dando espaço ao reconhecimento, entusiasmo e valorização do SUS na sua formação.”(BULGARELLI *et al.*, 2014, p.10)

Apesar de já existir curso de Odontologia noturno no Brasil desde, pelo menos, 1954, conforme Russo (2017), a Faculdade de Odontologia da UFRGS passou a oferecer o Curso de Odontologia noturno no segundo semestre do ano de 2010, atendendo aos princípios do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades (REUNI) instaurado pelo Decreto nº 6.096 de ampliar as vagas, especialmente no turno noturno.

As DCN (CNE, 2002) contemplaram a realização de de estágios curriculares supervisionados, bem como atividades complementares, como prevê o artigo 8º:

Art. 8º O projeto pedagógico do Curso de Graduação em Odontologia deverá contemplar atividades complementares e as Instituições de Ensino Superior deverão criar mecanismos de aproveitamento de conhecimentos, adquiridos pelo estudante, através de estudos e práticas independentes presenciais e/ou a distância, a saber: monitorias e estágios; programas de iniciação científica; programas de extensão; estudos complementares e cursos realizados em outras áreas afins.” (CNE, 2002, p.4).

Ainda nesse contexto, a Lei nº11.788 dispõe sobre o estágio de estudantes:

Art. 1o Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos. (BRASIL, 2008, p. 1).

Segundo Lavall e Barden (2014), o estágio não obrigatório tem mostrado uma relevância para a formação acadêmica, profissional e complementação do aprendizado dos alunos de graduação, pois possibilita o desenvolvimento de habilidades e competências da profissão, além de aproximar o aluno da realidade do mercado de trabalho futuro. Nos cursos da área da saúde, nos quais há a interação terapêutica- paciente, a experiência do estágio não obrigatório acaba proporcionando maior segurança nessas relações, além de exercitar a associação da teoria aprendida na universidade com a conduta a ser tomada, desenvolvendo uma visão mais crítica como profissional (LIMA *et al.*, 2019).

A ampliação de vagas no curso noturno na UFRGS permitiu o acesso de alunos que trabalham ao ensino superior, principalmente na área da saúde (LAMERS, 2014). Desse modo, o estágio não obrigatório pode ser aproveitado como uma ferramenta de ensino e ao mesmo tempo de incentivo financeiro aos alunos trabalhadores, pois este é também um fato motivador (LIMA *et al.*, 2019), além de socialmente relevante.

Segundo dados extraídos em janeiro de 2021 do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), de 2.738 Cirurgiões dentistas cadastrados, 2.007 possuem vínculo empregatício em instituição privada, sendo 1880 autônomos (BRASIL, 2021). Isso deixa de forma mais visível que dentro da cultura da classe Odontológica ainda há uma grande parcela dos profissionais ofertando serviços no mercado privado.

Apesar das notórias contribuições do estágio não obrigatório na trajetória acadêmica e profissional de alunos de diversas áreas, a Odontologia parece ainda não explorar essa atividade frequentemente, e sim o oposto. Talvez seja pelo perfil do aluno de não ter interesse na procura dessa atividade, ou por falta de estímulo da comunidade acadêmica e associação com as

empresas e consultórios. Há, ao mesmo tempo, falta de oferta e falta de demanda por tal atividade, diferindo da tradição de outros cursos de áreas de Saúde, ou mesmo das áreas Exatas e algumas Humanas, como o bacharelado em Direito, onde tais estágios são sinônimos de *status* para estagiários e ofertantes.

2 OBJETIVO

2.1 OBJETIVO GERAL

Analisar o significado da experiência do estágio não obrigatório para a formação acadêmica de estudantes de Odontologia, verificando as contribuições e desafios, bem como as perspectivas para o desenvolvimento de habilidades e competências na futura atuação profissional.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Entender a motivação em realizar o estágio não obrigatório;
- Verificar quais as contribuições da experiência;
- Entender se houve aproximação para o mercado profissional;
- Elencar pontos positivos e negativos dessa experiência;
- Verificar se houve percepção de aproximação da prática experienciada com a ofertada na graduação;
- Entender como foi a aceitação da comunidade acadêmica.

3 JUSTIFICATIVA

O presente relatou a visão de alunos que experienciaram o estágio não obrigatório, trazendo dados relevantes para a comunidade acadêmica ampliar o debate sobre a influência desse tipo de atividade na formação de seus alunos e nas suas trajetórias ao longo do curso.

Tendo em vista que o curso de Odontologia exige atividades práticas no seu currículo com o intuito de desenvolver as competências e habilidades propostas pelas DCN, a atividade de estágio extracurricular pode ser um fator facilitador para o desenvolvimento desses atributos. Nas atividades de estágio não obrigatório não há a presença do professor constantemente para orientar sobre tomadas de decisões, o que exercita o aluno a desenvolver habilidade de fazer conexões para a resolução dos problemas junto com o profissional preceptor do estágio, aproximando o aluno da futura realidade profissional (FONSÊCA; JUNQUEIRA; ARAUJO, 2018).

Matos *et al.* (2017) afirma a importância do estágio não obrigatório para a provisão financeira de recursos para os estudos e da própria subsistência dos alunos. Considerando que o REUNI e os atuais sistemas de cotas estudantis contribuíram para a ampliação do acesso de alunos de baixa renda ao ensino superior, pode-se pensar o estágio não obrigatório como uma importante ferramenta para manter o aluno próximo à prática do seu curso associado ao benefício financeiro.

4 REVISÃO DE LITERATURA

4.1 PRINCÍPIOS E FUNDAMENTOS DO CURSO DE ODONTOLOGIA

Moraes e Costa (2016) fizeram uma pesquisa descritiva exploratória de abordagem qualitativa para analisar os Planos Pedagógicos dos cursos de enfermagem, medicina, odontologia, farmácia e nutrição da Universidade Federal de Goiás. Essas análises destacaram que os Planos Pedagógicos dos Cursos seguem os princípios das DCN e das políticas indutoras de formação em saúde, com projetos alternativos de ensino que permite a inserção dos alunos em diferentes campos de atuação, desde o início da graduação, de modo a formar profissionais mais críticos, reflexivos, com as habilidades e competências demandadas ao profissional de saúde que seja capaz de responder às necessidades da população e seu sistema de saúde em vigor.

Baseando-se nessas diretrizes, o PPC de Odontologia Diurno da UFRGS (2014) passou a seguir um modelo de ensino integrado, o qual mostra ao aluno desde o início do curso sua inserção na sociedade, a realidade da profissão, as bases de conhecimentos com aplicação na atuação odontológica em nível individual e coletivo. Apesar de já existir curso de Odontologia noturno no Brasil desde, pelo menos, 1954, conforme Russo (2017), a Faculdade de Odontologia da UFRGS passou a oferecer o Curso de Odontologia noturno, atendendo aos princípios do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades (REUNI) instaurado pelo Decreto nº 6.096 de ampliar as vagas, especialmente no turno noturno.

Ademais, as DCN do curso de Odontologia foram atualizadas em 22 de junho de 2021, com novas providências, tais como: “[...]III - atuar interprofissionalmente, interdisciplinarmente e transdisciplinarmente na atenção à saúde, pautando seu pensamento crítico em valores éticos e em evidências científicas, e de forma que permitir a escuta qualificada e singular de cada indivíduo e das comunidades;[...]” (CNE, 2021).

4.2 O ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO EM CURSOS NA ÁREA DA SAÚDE E ENSINO SUPERIOR

No contexto em que o REUNI propõe a ampliação do acesso e permanência na educação superior e, também, amplia as políticas de assistência estudantil, foi sancionada a Lei nº11.788 a qual dispõe sobre o estágio de estudantes:

Art. 1º Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam freqüentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos (BRASIL, 2008, p.1).

Ainda, é possível que o aluno faça estágio obrigatório, que está previsto no PPC e a carga horária é imprescindível para obtenção de diploma, ou não obrigatório, o qual não está previsto no PPC de caráter opcional e que pode receber algum tipo de bolsa ou contraprestação (BRASIL, 2008).

Com isso, o estágio não obrigatório tem apresentado relevância para a formação de profissionais da saúde pois, conforme Melo *et al.* (2019), essa experiência pode colaborar no desenvolvimento de habilidades e competências essenciais para a futura atuação profissional. Ainda, estimula a identidade profissional, auxilia bastante na autonomia, saber crítico-reflexivo e proporciona experiências únicas para o futuro profissional.

Marinho *et al.* (2020) exhibe no seu relato de caso a relevância educacional que as experiências de estágios proporcionam no desenvolvimento tanto de habilidades interpessoais e trabalho em equipe, quanto da interprofissionalidade e da integração do cuidado em saúde. Ainda, enaltece a importância da utilização desses métodos ativos de aprendizagem quanto ao auxílio no entendimento das diferentes profissões complementarem-se, de forma a melhorar a qualidade da assistência integral à saúde a ser prestada.

Seguindo essa perspectiva, Smith (2008) mostra que o estágio tem um papel importante na inserção do recém-formado no mercado de trabalho. Há dificuldades, indicadas na literatura, as quais os alunos de enfermagem passam na transição para recém-formados, estimando uma rotatividade no mercado de trabalho de 60%. Baseada nessa e outras evidências, o Hospital de Ottawa desenvolveu um programa de Estágio de Enfermagem de 12 semanas de duração que deu apoio aos recém-formados com a oferta de crescimento profissional e desenvolvimento de autonomia, conferindo-lhes maior confiança, aprimoramento de habilidades clínicas e de tomadas de decisão. Os objetivos desse programa foram inserir os recém-formados no campo de trabalho e reduzir sua rotatividade, além de assentar os conhecimentos clínicos em diversas áreas práticas. O programa contou com preceptores selecionados pela ferramenta *RN Scope of Practice Assessment*, que inicialmente tinham papel de professor e que gradualmente se tornariam uma pessoa-recurso, e com estagiários que tinham menos de dois anos de formados, selecionados por entrevista. Ao final do período do estágio, os preceptores, estagiários e gestores clínicos avaliaram o programa, estando 94% deles muito satisfeitos com o programa e a taxa de rotatividade dos enfermeiros reduziu para 27%. Os graduados do programa saíram

mais confiantes de seu papel e mais desenvolvidos em especialidades necessárias para atender à comunidade de Ottawa (SMITH, 2008).

Viana *et al.* (2010) procurou entender a influência da prática do estágio extracurricular no curso de fisioterapia para a formação profissional por meio de um estudo transversal. Foi aplicado um questionário que abordou sobre as experiências vivenciadas nas atividades do estágio não obrigatório e os seus impactos. A motivação para buscar essa atividade foi de adquirir novos conhecimentos, muitos atenderam e realizaram intervenções nos pacientes, com carga horária de 15 horas a 20 horas semanais. Na perspectiva dos alunos, o estágio extracurricular serviu para aperfeiçoar a formação profissional, permitindo a vivência em situações mais comuns da área da fisioterapia. Porém, ficou evidenciado que é necessário a supervisão de um órgão especializado para que o estágio ocorra de acordo com as normas previstas, permitindo que o aluno execute atividades que sejam adequadas à sua formação profissional.

Em sua dissertação, Lôbo (2018) teve como objetivo demonstrar o quanto a atividade de estágio não obrigatório impacta na formação social, acadêmica e profissional de estudantes de baixa renda no Distrito Federal. A partir da aplicação de questionários com questões fechadas e mediação de um grupo focal, foi verificado que o estágio remunerado tem grande impacto para a própria subsistência, auxilia a fixar e entender os conteúdos teóricos ofertados na graduação, apesar de seu tempo de estudos ser reduzido pelo tempo despendido na atividade do estágio não obrigatório. A pressão que os alunos sofreram por entregar resultados acabou interferindo negativamente em outros âmbitos de suas vidas, inclusive no meio acadêmico. Além disso, a rede de contatos oportunizadas nessa atividade demonstrou aumentar a possibilidade de futura inserção no mercado de trabalho e empregabilidade.

No estudo desenvolvido por Bem (2017) em uma Universidade Comunitária, o objetivo foi identificar as competências administrativas desenvolvidas pelos egressos em Odontologia. Para isso, foi feito um levantamento bibliográfico sobre as exigências propostas pelos órgãos de educação para a graduação em odontologia e participaram da pesquisa egressos de 2015 e 2016, respondendo a um questionário. Como resultado, observaram que as DCN do Curso de Graduação em Odontologia preconizam que seja desenvolvido habilidades e competências como tomada de decisão, liderança, comunicação, administração e gerenciamento (DCN, 2002). Nas respostas obtidas no questionário, verificou-se que a escolha dos ex-alunos pelo curso de Odontologia, bem como pela especialização foi devido à aptidão, alegaram que se inseriram no mercado de trabalho rapidamente, e que estão trabalhando por porcentagem em consultórios ou alugando turnos. Apenas 8 egressos abriram seu próprio consultório e a maioria

dos egressos acharam pouco ou regular o desenvolvimento de gerenciamento proporcionado pela graduação.

Para avaliar a contribuição do estágio extracurricular na construção de conhecimentos de alunos de Fisioterapia, Matos *et al.* (2017) realizaram uma pesquisa qualitativa por meio de entrevista semiestruturada. Participaram da pesquisa 6 estudantes de Fisioterapia e a análise dos dados foi por meio de análise de conteúdo temático. Com os resultados observou-se que a motivação para realizar a atividade de estágio era principalmente financeira, como já evidenciado por outros estudos. Foi percebido também que as partes concedentes do estágio que atuam de forma mecanizada acabam exigindo bastante dos estagiários, não proporcionando um momento de desenvolvimento de plano terapêutico e diagnóstico por parte dos mesmos. Por outro lado, em experiências no setor público e setores de alta complexidade demonstraram que o estágio foi importante para desenvolver competências e habilidades necessárias para a formação do Fisioterapeuta. Para todos, foi evidente que o estágio foi uma experiência importante para fortalecer a confiança na relação profissional-paciente.

Com o intuito de ampliar o debate sobre a construção de competências e habilidades na formação em Odontologia no cenário brasileiro, Fonsêca, Junqueira e Araujo (2018) realizaram um trabalho por meio de metodologia descritivo-exploratória, onde relacionou as competências exigidas pelas DCN às experiências de 21 estudantes de graduação em Odontologia que tiveram atividades de inserção na realidade do trabalho em saúde, separados em 3 grupos focais. A partir das respostas obtidas, percebeu-se que as atividades desenvolvidas pelos alunos nessas atividades práticas não eram exatamente as que eles executarão no futuro como profissional, e sim atividades de auxílio e observacional. Mas, ainda assim, foram experiências importantes para que os alunos associassem as teorias aprendidas às práticas observadas, aperfeiçoando suas habilidades técnicas e facilitando seu entendimento sobre a prática. Como o trabalho se limitou aos relatos de alguns alunos que procuraram voluntariamente a experiencição na realidade futura de trabalho, não se pôde concluir que essas experiências foram as responsáveis por adquirir as habilidades e competências desejáveis pelas DCN. Porém, percebeu-se que essas atividades se mostraram um caminho de mudança do modelo focado em doenças bucais e resultados dos procedimentos técnicos para um modelo de formação onde a saúde bucal está focada no sujeito.

Sousa *et al.* (2020) relatou experiências vividas por acadêmicos de enfermagem durante um estágio extracurricular na ESF em uma cidade no interior do Ceará, por meio de um estudo descritivo e qualitativo. O estágio relatado ocorreu entre janeiro e fevereiro de 2019. Foi possível verificar que os alunos de enfermagem vivenciaram as rotinas e os protocolos de

trabalhos seguidos pelos profissionais de enfermagem, entenderam o fluxo de atendimento e sobre as consultas de enfermagem. Por fim, concluiu-se que a experiência do estágio foi potencializadora para que os alunos associassem o conteúdo teórico às práticas, auxiliando muito no processo de formação dos acadêmicos. Ficou evidenciado a considerável contribuição dessa atividade para a formação como profissional e para sua postura técnica, entendendo melhor a realidade de trabalho a qual será inserido e sensibilizando-os para assistir melhor o sujeito de forma integral.

Segundo Fonseca (2012), há envolvimento de dimensões cognitivas, emocionais, afetivas, psicomotoras e habilidades manuais para a formação de um profissional integral e, acima disso, é formado um cidadão também. Ainda completa: “O conhecimento construído na sua formação acadêmica básica deve permitir a participação ativa dos alunos neste processo e se aproximar ao máximo da realidade que o aluno vai encontrar na sua prática profissional diária após a conclusão do curso” (FONSECA, 2021, p. 176).

5 METODOLOGIA

Esse trabalho foi submetido para avaliação na COMPESQ-ODO e aprovado sob parecer de número 40451, e submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da UFRGS, sob número CAAE 46141621.7.0000.5347, e aprovado conforme APÊNDICE A obedecendo as Resoluções 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde e do Ministério da Saúde.

5.1 TIPO DE ESTUDO

A metodologia de abordagem do presente estudo foi qualitativa, a qual “não procura enumerar e/ ou medir os eventos estudados, nem emprega instrumental estatístico na análise dos dados. Parte de questões ou focos de interesses amplos, que vão se definindo à medida que o estudo se desenvolve” (GODOY, 1995, p. 58), e exploratória, que segundo Gil (2007), tem o intuito de ampliar o conhecimento sobre um fenômeno, por meio da exploração da realidade em que está inserido.

5.2 LOCAL DE REALIZAÇÃO

O estudo foi realizado na Faculdade de Odontologia da UFRGS.

5.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA DE ESTUDO

Os participantes da pesquisa foram os alunos de graduação em Odontologia que realizaram e que estavam realizando o estágio não obrigatório durante o período de janeiro a agosto de 2021. A Comissão de Graduação da Faculdade de Odontologia da UFRGS informou que havia onze alunos realizando estágio não obrigatório e a mesma os contactou e os convidou a participarem da pesquisa de forma voluntária. Desses, seis alunos participaram da pesquisa e responderam ao questionário.

5.4 COLETA DE DADOS

O material utilizado para coleta de dados da pesquisa foi um questionário elaborado na ferramenta Google Formulários, pois permite respostas de forma *online* e anônima. O questionário foi disponibilizado por meio de um *hyperlink* do Google, após aprovação do

Comitê de Ética em Pesquisa, entre os dias 2 de julho e 30 de agosto de 2021, e a divulgação foi realizada por meio de correio eletrônico (*e-mail*) do grupo de alunos que já realizaram ou estavam realizando estágio não obrigatório. A divulgação da pesquisa e o contato com os participantes foi realizada exclusivamente pela Comissão de Graduação da Faculdade de Odontologia da UFRGS, conforme anuência dada pela mesma (APÊNDICE B).

As questões norteadoras contidas no questionário, conforme ilustrado na Figura 1, foram questões abertas não-estruturadas, com o intuito de entender as seguintes dimensões: a motivação em realizar o estágio não obrigatório, suas contribuições, a aproximação para o mercado profissional, pontos positivos e negativos dessa experiência, sugestões de melhorias, aproximação com as ofertas na graduação, aceitação da comunidade acadêmica (APÊNDICE C). O tempo de resposta do instrumento de pesquisa ficou em um intervalo de 10 a 15 minutos.

Figura 1 – Questões norteadoras do instrumento de pesquisa

Porque você procurou fazer o estágio não obrigatório?	Quais foram os pontos negativos dessa experiência?
Como você ficou sabendo que poderia realizar essa atividade?	O que poderia ser melhorado ou diferente?
O estágio não obrigatório contribuiu de alguma forma para sua formação acadêmica como Cirurgião-Dentista?	As experiências e práticas que você vivenciou no estágio não obrigatório diferiram muito das ofertadas na graduação?
As atividades exercidas no estágio não obrigatório aproximaram-te ou distanciaram-te das atividades como futuro profissional?	Como foi a aceitação dentro da comunidade acadêmica?
Quais foram os pontos positivos dessa experiência?	

Fonte: Elaborada pela autora

5.5 ANÁLISE DOS DADOS

O método de análise dos resultados foi pela análise de conteúdo proposta por Bardin (1997), que consiste em três etapas: pré-análise de conteúdo, descrição analítica e interpretação referencial. A pré-análise compreende em uma leitura prévia sobre as respostas obtidas, ou seja,

sobre o conteúdo que será analisado, de forma a construir o corpo. Nesse trabalho, o corpo do conteúdo a ser analisado foi construído pela representatividade (BARDIN, 1997).

A segunda etapa, descrição analítica, contém a categorização, definição de unidades de registros e enumeração de critérios. A categorização servirá para separar em grandes grupos para melhor análise e dentro das categorias são definidas unidades de registro. Essas unidades de registros podem ser palavras, temas, objetos, que melhor representem o contexto. Os critérios enumerados servirão para indicar a frequência, presença ou ausência, para incluir ou não na análise (BARDIN, 1997).

A terceira e última etapa é a interpretação referencial, na qual podem ser criadas hipóteses e terem embasamento teórico-referencial (BARDIN, 1997).

5.6 ASPECTOS ÉTICOS

A pesquisa seguiu o que determinam as Resoluções do Conselho Nacional de Saúde – CNS – nº 466/2012 e a de nº 510 de 2016.

Foi necessário dispor de um termo de consentimento livre e esclarecido que foi disponibilizado por um *link* no início do questionário. O aceite deste termo se deu após o participante responder à pergunta obrigatória sobre concordar com os termos e aceitar fazer parte da pesquisa logo no início do questionário, antes mesmo de respondê-lo (APÊNDICE D).

O convite para participação na pesquisa foi feito por meio de e-mail e, em consonância com a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais, Lei nº 13.709/2018, garantindo o anonimato dos participantes e confidencialidade dos dados, a divulgação da pesquisa e o contato com os participantes foram realizadas exclusivamente pela Comissão de Graduação da Faculdade de Odontologia da UFRGS.

A participação nesta pesquisa não trouxe complicações legais de nenhuma ordem e não ofereceu riscos à dignidade dos participantes, mas os possíveis riscos foram eventuais quebra de sigilo e anonimato. Para minimizar os riscos não foi registrado no questionário o nome do participante, ou informação que o identifique. Os procedimentos utilizados obedecem aos critérios da ética na Pesquisa com Seres Humanos conforme a Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde. Nenhum dos procedimentos utilizados ofereceu riscos à dignidade do participante.

Não houve benefícios diretos para os participantes da pesquisa. Os benefícios resultantes da pesquisa para os participantes serão indiretos, uma vez que será possível fornecer

informações sobre as experiências vividas nessa atividade extracurricular não obrigatória para a comunidade acadêmica.

Para manter o sigilo dos participantes, os respondentes da pesquisa foram codificados com a letra R e o numeral conforme a ordem de participação na pesquisa para apresentação dos dados.

O presente trabalho foi apresentado na forma de Trabalho de Conclusão de Curso de Odontologia da Faculdade de Odontologia da UFRGS. As informações foram apresentadas de forma conjunta, não identificando individualmente os participantes. Foi preservada a privacidade dos participantes, quanto aos dados envolvidos na pesquisa. De acordo com a Resolução 466/2012, os dados serão guardados durante cinco anos, ao fim dos quais serão destruídos.

O financiamento da pesquisa foi de responsabilidade da pesquisadora principal.

6 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A pesquisa contou com seis participantes de um universo de 11 alunos registrados na atividade de estágio não obrigatório, no ano de 2021. Sua relevância foi analisar como a experiência do estágio não obrigatório foi observada e vivida pela perspectiva do aluno. Para analisar as respostas obtidas, foi necessário classificar as perguntas nas seguintes categorias:

Motivação: A primeira pergunta do formulário buscou entender a motivação do aluno em realizar o estágio não obrigatório. A partir das respostas obtidas, as unidades de registro apresentadas foram: ocupar-se, estar próximo da odontologia, complementação de renda, adquirir prática, futuro local de trabalho, revisão e aprimoramento de conhecimentos, aprender, oportunidade de emprego, formação e convivência.

Com a situação da pandemia da COVID-19, que assolou o mundo no ano de 2020 e ainda nos cercando em 2021, tempo em redigimos esse trabalho, muitas famílias perderam entes queridos, bem como tiveram seus empregos perdidos, salários reduzidos e experimentaram instabilidade financeira. Além disso, a paralisação das atividades presenciais e práticas essenciais nos cursos de graduação em odontologia, mostraram-se fatores motivadores importantes para os alunos buscarem essa atividade, conforme respondentes:

R1 Me ocupar na pandemia, estar próximo a odontologia em momento de aulas paralisadas e complementação de renda. R3 me manter ativa dentro da odontologia ao mesmo tempo que reviso e aprimoro meus conhecimentos. R4 Para ocupar-me durante a pandemia e aprender coisas novas. R5 Oportunidade de emprego.

Viana *et al.* (2012) mostraram que a busca por aprimorar conhecimentos e habilidades, executar técnicas rotineiras, além da necessidade financeira, foram fatores motivadores para os alunos buscarem as atividades de estágio extracurricular. A questão econômica e a bolsa auxílio do estágio não obrigatório se mostraram fatores motivacionais mais relevantes para a busca dessa atividade (MATOS *et al.*, 2017; LAVALL; BARDEN, 2014).

Um dos respondentes expôs que “R2 Para adquirir prática, aproveitar a oportunidade da relação entre faculdade e um possível futuro local de trabalho e área de atuação”, ou seja, avistou na experiência do estágio não obrigatório uma oportunidade para futura inserção no mercado de trabalho, o que se pode considerar a relação da atividade extracurricular com o mercado profissional futuro dos estudantes (LAVALL; BARDEN, 2014).

Sousa *et al.* (2020) evidenciaram que o estágio extracurricular em enfermagem teve uma notória significância para o desenvolvimento dos estudantes dessa área da saúde na perspectiva

formativa, auxiliando no processo de desenvolvimento como um profissional crítico por meio da imersão prática na futura realidade de trabalho. Da mesma forma, sendo a odontologia um curso da área da saúde, um dos respondentes tem a mesma impressão sobre a atividade e que o motivou para a busca de sua realização:

R6 [...] além de contribuir com minha formação acadêmica em horas complementares, procurei estar mais perto, convivendo com as práticas odontológicas diárias. Vivenciando, discutindo casos e lidando com materiais e instrumentais no dia a dia em procedimentos com os cirurgiões dentistas agrega muito para nós.

Acesso: a segunda questão buscou entender como se deu o acesso do aluno à possibilidade de realizar o estágio não obrigatório e a partir das respostas as unidades de registros observadas foram: colegas, processos seletivos, editais, COMGRAD, amigo e graduação.

Dos seis respondentes, três responderam o acesso por indicação de amigo ou porque colegas o fizeram: “R1: “[...]colegas já haviam feito[...]. R2 [...] sabendo por uma colega da faculdade que já realizava[...]. R3 Indicação de amigo”.

Apenas um respondeu que soube pela Comissão de Graduação da Faculdade de Odontologia da UFRGS, outro por processo seletivo e outro ao longo da graduação, sem precisar o momento ou por quem.

Desse modo, é possível verificar que a acessibilidade ao estágio não obrigatório se dá mais por meio dos alunos do que por incentivo da instituição de ensino na área de Odontologia. Até mesmo na literatura não há muitos trabalhos publicados sobre essa atividade na área odontológica, somente em outras áreas da saúde.

Contribuições: a terceira pergunta objetivou verificar as contribuições da atividade do estágio não obrigatório para a formação acadêmica como Cirurgião Dentista. Os seis participantes tiveram respostas positivas quanto às contribuições, sendo as unidades de registros: sim, com certeza, muito, rotina, organização, trabalho em equipe, desmistificação, conhecimento, prática, visão, atendimento, vivenciar, sistema de saúde privado.

As metodologias de participação ativa preconizadas nas DCN no curso de Odontologia são importantes para aproximar os estudantes à sua futura rotina prática profissional, auxiliando também no aperfeiçoamento de habilidades técnicas e emocionais (FONSECA, 2012) e alguns dos participantes observaram na experiência do estágio essas questões:

R1 Sim. Aprendi muitas coisas relacionadas a odontologia em si, rotina de sistema de saúde privado e e em relação a trabalho em equipe. R5 Sim, tive visão do mundo odontológico real e com muito mais ênfase na prática clínica.

A procura por aprimorar habilidades por meio de atividades práticas extracurriculares tem sido observada em diversas áreas profissionais. Isso acontece com o intuito do acadêmico adaptar-se ao mercado de trabalho no qual será inserido no futuro (VIANA *et al.*, 2012).

Além disso, os participantes citaram a importância do desenvolvimento de gestão nessa atividade:

R3 [...] Com o estágio não obrigatório eu obtive noção de gestão de uma clínica odontológica, organização e compra de materiais como um todo, conhecimento e desmistificação de inúmeros procedimentos realizados tanto na clínica geral como nas especialidades. R6 “[...] Ele me proporcionou uma visão ampla tanto na área de gestão como atendimento clínico em algumas especialidades. Além de vivenciar toda uma rotina e discussão de alguns casos interessantes.

Bem (2017) mostrou que egressos do curso de Odontologia perceberam falta de preparo na questão de gestão de um consultório. Dessa forma, o estágio não obrigatório parece ser uma alternativa viável para ampliar o conhecimento nesse aspecto e auxiliar no desenvolvimento dessa habilidade.

A confiança e segurança para exercer a prática clínica foram habilidades aprimoradas durante o estágio não obrigatório, apontada como contribuição por um dos respondentes, que disse: “R2 Muito, hoje tenho mais tranquilidade para atender, lidar melhor com o paciente nas clínicas e adquirir muito conhecimento teórico também”.

Viana *et al.* (2012) evidenciou que o ganho da experiência com os estágios extracurriculares é notório, pois no seu estudo os alunos estavam muito satisfeitos, tiveram aquisição de conhecimentos novos e recomendavam essa atividade.

Mercado profissional: a quarta questão do formulário teve como propósito saber se o estágio não obrigatório aproximou ou distanciou o acadêmico das atividades como futuro profissional. A partir das respostas, as unidades de registros encontradas foram: aproximaram, ambas, futuro, orientação, atuação, saúde, ética, aprimoramento.

Cinco participantes relataram que a vivência do estágio não obrigatório aproximou das atividades do mercado profissional futuro, o que é bastante evidenciado na literatura que discorre sobre essa atividade em outras áreas da saúde.

R1 Aproximam. R3 Com certeza me aproximam do futuro profissional que quero ser. R4 Aproximam-me. R5 Aproximam. R6 As atividades me aproximaram do futuro profissional, sem dúvida.

Um dos respondentes explicitou sobre aproximar e distanciar simultaneamente, trazendo que “R2 Ambas as coisas, fizeram eu curtir mais a Odontologia, mas também me orientou sobre quais áreas eu apenas gostava, mas não me via atuando profissionalmente.”

O estágio não obrigatório pode possibilitar a vivência na rotina diária de diversas especialidades e assim, fazer com que os acadêmicos possam ter uma maior identificação com uma área ou outra, auxiliando até mesmo na escolha profissional futura. Matos *et al.* (2017) mostraram relatos de experiência dessa mesma atividade em que os estagiários puderam aprender mais e aprimorar suas habilidades sobre especialidades diferentes e assim serem melhor preparados para o mercado profissional.

Pontos positivos: a quinta pergunta objetivou entender os pontos positivos dessa atividade e as unidades de registros apontadas foram: aprendizado, contato com pacientes, rotina, setor privado e público, prática, técnica, complexidade, tratamento, comunicação, colegas, organização, gestão, experiência, tecnologias, visão, vivência, realidade, complementação de renda, conhecimento, empreender, gestão.

O Estágio extramuros supervisionado previsto no PPC de Odontologia Diurno da UFRGS (2014) e no PPC de Odontologia Noturno da UFRGS (2014) objetiva a inserção dos alunos no cenário futuro de atuação profissional, auxiliando no aprimoramento de habilidades e competências, no trabalho em equipe e na sua autoavaliação crítica. Da mesma forma, os estágios não obrigatórios oportunizaram aprendizados e experiências conforme respostas:

R2 Diversos! Conhecimento, uma possibilidade futura de trabalho, visão empreendedora da odontologia, noção de gestão e manejo de pacientes, o valor da bolsa que contribui muito, discussão de casos delicados com especialistas em diversas áreas no mesmo caso clínico (agrega muito conhecimento) realização de exames de imagem, enfim, são muitos pontos positivos. R3 Visão do mundo odontológico real e maior vivência na prática clínica. R6 Todos! Desde as noções básicas frente ao tratamento e comunicação com pacientes e colegas cirurgiões-dentistas até a organização e gestão da clínica.

No PPC de Odontologia Diurno da UFRGS (2014) e PPC de Odontologia Noturno da UFRGS (2014) também é preconizado que haja interações entre diferentes áreas da saúde para que seja formado um profissional generalista, adquirindo conhecimentos para entender as necessidades dos indivíduos de forma integral. Então, apesar do estágio não obrigatório

oportunizar a melhoria de competências e habilidades, bem como discussões com profissionais de outras áreas, acaba sendo limitado à área odontológica.

Além disso, como citado por um dos participantes, o incentivo financeiro da bolsa acaba sendo um fator importante. No estudo de Lôbo (2018), foi identificado que a bolsa é um dos pontos positivos destacados pelos alunos, sendo auxílio para a própria subsistência e acaba impactando até mesmo no seu status social. Nesse mesmo estudo também foi evidenciada a troca de conhecimento e interações entre profissionais de diferentes áreas com os estagiários.

Lavall e Barden (2014) mostraram nos resultados do seu estudo a influência do estágio não obrigatório para complementar o aprendizado do aluno, contribuir para sua formação e no seu futuro profissional, além do aluno ter a vivência na realidade da futura atuação. Considerando os dados extraídos em janeiro de 2021 do CNES (BRASIL, 2021), há bastante interesse dos profissionais da área da odontologia de atuar no setor privado. Sendo assim, o estágio não obrigatório parece ser uma possibilidade do aluno experimentar a rotina tanto no setor privado quanto o público, observando suas diferenças, conforme respondentes:

R4 Tive a experiência de como é trabalhar no setor privado. Lidei com tecnologias digitais aplicadas à odontologia, trabalhei com público diferente do que frequenta a universidade. R5 Contato com pacientes, conhecer rotinas de trabalho em setores privados e públicos, praticar desde técnicas radiográficas a auxiliar dentistas em procedimentos mais complexos que não fiz na faculdade. R1 Aprendizado.

Pontos negativos: a sexta questão do formulário teve intuito de saber os pontos negativos da experiência do estágio não obrigatório. A partir das respostas, as unidades de registro encontradas foram: cobrança dos chefes, conciliar estágio com algo mais acadêmico, nenhum, relações interpessoais, burocracia empresa-faculdade.

Alguns respondentes não tiveram pontos negativos percebidos, respondendo “R3 Não tiveram pontos negativos” ou “R6 Nenhum”.

Porém, para outros participantes houve obstáculos. Conforme mostrado por Lôbo (2018), no resultado de sua pesquisa, o aluno que estagia pode acabar tendo dificuldades semelhantes à do aluno trabalhador, tais como menor tempo de dedicação aos estudos, cansaço físico e mental. Um dos respondentes relatou essa dificuldade de conciliar outras atividades do meio acadêmico com a atividade do estágio, explanando que “R5: “Conciliar atividade de estágio e algo mais acadêmico, como monitoria ou iniciação, pois são incompatíveis.”

No estudo de Lavall e Barden (2014) foi questionado aos professores e aos alunos sobre a interferência da atividade do estágio na redução do rendimento do aluno e a maioria discorda que a atividade possa interferir negativamente no desempenho acadêmico do aluno, apesar de

reduzir o tempo destinado aos estudos. Ainda, a maioria dos alunos e professores questionados consideraram que o estágio não obrigatório proporciona melhor assimilação dos conteúdos estudados e melhor visualização dos conteúdos teóricos aprendidos.

Um dos participantes da pesquisa relatou sobre a cobrança dos supervisores do estágio, dizendo “R1: “Muita cobrança dos meus chefes até pegar o ritmo”. Na Lei nº11.788 está incumbido à parte concedente do estágio obrigações, como “[...] III – indicar funcionário de seu quadro de pessoal, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário, para orientar e supervisionar[...]” (BRASIL,2008, *online*). Dessa forma, na experiência vivida pelo participante da pesquisa percebeu-se a falta de preparo da parte concedente do estágio para orientá-lo nas atividades, existindo cobrança em excesso para trazer resultados à empresa/instituição.

Outro ponto levantado como negativo foi a questão burocrática para a regularização do estágio pela instituição UFRGS, referente à demora no processo, dizendo que “R2: “Acredito que a burocracia nos custou muito tempo até autorizar o início do estágio e regularizar a relação empresa-faculdade.”

Um dos respondentes trouxe como ponto negativo relações interpessoais: “R4 Problemas com outros colegas da clínica (relações interpessoais).”

Marinho *et al.* (2020) mostram que há estudos que reafirmam a influência de metodologias ativas, como a atividade do estágio, no desenvolvimento de habilidades interpessoais e de trabalho em equipe, melhorando a qualificação para a atuação interprofissional do cirurgião-dentista. Assim como pôde ser percebido como ponto negativo as dificuldades de relações interpessoais por esse participante da pesquisa, pode ser também percebido como um treinamento para o futuro mercado de trabalho em que ele estará inserido em breve.

Desafios: a próxima questão do questionário buscou entender o que poderia se melhorado ou diferente na atividade do estágio não obrigatório e assim, as unidades de registro foram: remuneração, contato dos supervisores, trâmites de aprovação, afastar oportunidades, inovação na graduação, dinâmica, setor privado.

Pela perspectiva de um dos respondentes “R1 A remuneração poderia ser melhor”. O incentivo financeiro acaba sendo um fator de relevância para o aluno, tanto na questão incentivadora para a execução da atividade, quanto para o próprio financiamento nos estudos e subsistência (LIMA *et al.*, 2019; LÔBO, 2018).

Outro participante cita sobre a atuação no estágio: “R3 Poder atuar mais como dentista do que auxiliar”. Na área da odontologia é corriqueiro a necessidade de atendimento à quatro mãos para maior agilidade no procedimento em questão. Até mesmo durante a graduação diversas disciplinas práticas são realizadas em duplas ou grupos de alunos para atendimento de um único paciente. Porém, existem categorias profissionais técnicas, como a de Auxiliar de Saúde Bucal e Técnico em Saúde Bucal para atuar profissionalmente em tais auxílios, junto ao dentista. Além disso, está previsto na Lei 11.788:

Os agentes de integração serão responsabilizados civilmente se indicarem estagiários para a realização de atividades não compatíveis com a programação curricular estabelecida para cada curso, assim como estagiários matriculados em cursos ou instituições para as quais não há previsão de estágio curricular. (BRASIL, online, 2008)

A questão da responsabilidade sobre os atos do estagiário é um fator limitante na construção do plano de atividades. Sob essa ótica, há que se desenvolver uma cultura em relação ao estagiário, que seja aceita por profissionais preceptores e clientes pacientes. Bem como pode ser necessário maior participação dos professores supervisores na elaboração e execução dos estágios dos seus orientandos para garantir que as atividades exercidas nos campos estejam em consonância com as atividades do plano de atividades proposto.

Ademais, para outro participante da pesquisa há necessidade de melhoria no acompanhamento do supervisor no campo do estágio, como o R5: “Maior contato dos supervisores do campo de trabalho com os estagiários, para ensinar mais”.

Ainda, a falta de supervisão adequada aos alunos estagiários pode acabar forçando o aluno a adquirir uma autonomia que não condiz com o nível de conhecimento adquirido até o momento, além de estar em desacordo com a Lei de Estágio nº 11.788 (VIANA *et al.*, 2012).

Um dos participantes trouxe como necessidade de melhora o acesso às tecnologias durante a graduação, dizendo que:

R4 A abordagem de inovações em odontologia deveria ser mais amplamente abordada na graduação para que não chegássemos despreparados em consultórios modernos. Deveríamos também estudar mais a dinâmica da odontologia no setor privado.

Está previsto no PPC de Odontologia Diurno da UFRGS (2014) a atividade de Estágio obrigatório a ser realizada na Atenção Primária à Saúde e na Atenção Secundária à Saúde:

“[...] os estágios extramuros terão um papel importante na integração com outras áreas da saúde, propiciando a formação de um profissional com espírito crítico e capaz de

buscar soluções mais adequadas e eficientes para os problemas individuais e coletivos, atuando em todos os níveis de atenção à saúde” (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, *online*, 2014).

As vivências propostas pelo currículo se dão somente no âmbito público, com o intuito de adquirir habilidades e competências e desenvolver um profissional crítico e preparado para atender a demanda do público. Porém, há tecnologias e recursos diferentes que dificilmente se tem acesso no setor público e que poderiam da mesma forma auxiliar no aprimoramento dessas habilidades e competências, com a vantagem de apresentar aos alunos perspectivas de uma odontologia tecnológica.

Assim como foi referido nos pontos negativos como resposta à essa pesquisa, foi relatado por mais de um respondente sobre a necessidade de melhoria no processo de regularização do estágio não obrigatório:

R2 Penso que a agilidade no processo de vínculo do estudante com a empresa e a faculdade. R6 Os trâmites de aprovação do estágio não obrigatório junto à UFRGS dificultam o processo, algo que entendo que possa afastar muitos cirurgiões-dentistas que pensam em ofertar essa oportunidade a alunos de graduação.

Os alunos que procuraram o estágio não obrigatório observaram uma dificuldade de agilidade no processo de regularização por parte da instituição de ensino. Da mesma forma, as partes concedentes podem ter sentido essa mesma dificuldade, reduzindo a oferta de oportunidades desse tipo de atividade aos alunos.

Prática da graduação X prática do estágio: a questão de número oito do formulário buscou entender se as atividades práticas ofertadas no estágio não obrigatório diferiram das ofertadas na graduação. Assim, as unidades de registro foram: sim, não, depende gestão da secretaria da saúde, oportunidade, especialistas, diversas áreas, conhecimento, mais especializada do que generalista, diferença tecnológica, exames complementares, equipamentos.

Para a maioria dos participantes as atividades práticas vivenciadas no estágio não obrigatório diferiram das oferecidas na graduação:

R1 e R4 Sim. R3 Sim, muito mais especializada do que generalista. R5 Sim, fiz um estágio não obrigatório na parte de gestão na secretaria de saúde, o que me ajudou a ver um campo de atuação que eu não entendi muito bem.

Apesar de um dos participantes não ter percebido muita diferença nas práticas vividas na graduação em relação às do estágio não obrigatório, relata ter percebido a diferença no perfil mais especialista dos profissionais, dizendo “R6 De modo geral, não. Mas no estágio não obrigatório tive a oportunidade de presenciar procedimentos realizados por especialistas das mais diversas áreas da odontologia, ampliando os meus conhecimentos.”

O estágio não obrigatório parece ampliar a visão dos acadêmicos sobre as possibilidades futuras de atuação em relação às especialidades, diferente do ensino ofertado na graduação, o qual está focado na formação generalista do cirurgião-dentista, conforme consta no PPC de Odontologia Diurno da UFRGS (2014) e PPC de Odontologia Noturno da UFRGS (2014): “[...] na medida em que estabelece um modelo de ensino integrado e com a realização de estágios extra-muros supervisionados, como forma de permitir a inserção do aluno em serviços (seu cenário de atuação profissional após a graduação), visando à formação de um cirurgião-dentista generalista” (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, *online*, 2014)

Então, além de possibilitar a vivência na rotina de clínicas com especialidades específicas, o estágio não obrigatório permitiu a esses estudantes a vivência em setores públicos e privados, aumentando o conhecimento sobre seu funcionamento.

Ainda, um participante não observou tanta diferença das práticas ofertadas na graduação para as vivenciadas no estágio não obrigatório:

R2 Depende do ponto de vista. Em termos de procedimentos e tratamentos no geral, não são muito diferentes, mas, ao mesmo tempo, percebe-se uma diferença tecnológica avançada em termos de exames complementares e equipamentos auxiliando no diagnóstico, por exemplo.

Aceitação da comunidade acadêmica: A última questão do formulário buscou entender como foi a aceitação acadêmica e a partir das respostas as unidades de registro foram: tranquila, bem aceito, renda, horários mais flexíveis, remuneração melhor que bolsas, burocracia da UFRGS, OK, ótima, influenciadora.

Para todos os participantes, a aceitação acadêmica foi positiva:

R1 Tranquila. R2 Acredito que a aceitação foi ótima. R3 Influenciadora. Muitos colegas hoje também realizam estágio não obrigatório. R4 OK. R5 Acho que os estágios não obrigatórios são bem aceitos por nós, até por possibilitar uma renda e horários mais flexíveis quando comparados a um trabalho com carteira assinada. A remuneração é melhor do que as bolsas ofertadas pela universidade, o que nos faz às vezes, sair das áreas que realmente gostamos, ou áreas mais acadêmicas para as opções de estágios não obrigatórios. R6 Tirando a burocracia por parte da UFRGS, o restante foi super tranquilo.

A demora na regularização da atividade de estágio não obrigatório por parte da UFRGS foi apontada como uma limitação da aceitação acadêmica. Junto disso, um dos participantes diz ter sido influenciador dessa atividade, servindo de inspiração para outros alunos buscarem realizá-la, ou seja, o incentivo para a execução do estágio não obrigatório parece surgir dos próprios alunos.

Fonsêca, Junqueira e Araujo (2018) discorrem sobre a construção das competências profissionais na área da odontologia, que acabam sendo construídas a partir de integrações dinâmicas de saberes associadas à motivação individual. Sendo assim, a busca do estudante por atividades extracurriculares, ou seja, não obrigatórias, pode apontar uma postura importante desenvolvida pelo mesmo.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar o significado da experiência do estágio não obrigatório para a formação acadêmica de estudantes da Faculdade de Odontologia da UFRGS, verificando as contribuições e desafios, bem como as perspectivas para o desenvolvimento de habilidades e competências na futura atuação profissional. Para tal, foram divulgados formulários para os alunos regularizados nessa atividade responderem de forma voluntária um formulário com nove questões.

Pôde-se perceber que a motivação dos alunos para realizar a atividade do estágio não obrigatório se deu por necessidade de complementação de renda associada à ampliação de aprendizado. Além disso, a situação da pandemia da COVID-19 acabou paralisando as atividades práticas da graduação, então, o estágio não obrigatório passou a ser visto por estes alunos como uma possibilidade de se manterem- próximos à Odontologia.

Quanto ao acesso do aluno no estágio não obrigatório foi notado que a maioria soube da possibilidade de realizar essa atividade por meio de outros amigos e colegas que já a executaram. No entanto, a comissão de graduação da instituição não divulga muito sobre oportunidades desse tipo de metodologia ativa.

Sobre as contribuições da experiência no estágio não obrigatório foi notoriamente enriquecedora para os alunos. Possibilitou aprimoramento de conhecimentos clínicos, desenvolvimento de habilidades por meio de vivência com profissionais especialistas em diferentes áreas e discussões de casos clínicos, auxiliando na sua autoconfiança e postura reflexiva, além de ampliar a visão sobre gestão, possibilidades de mercado de trabalho diferentes e rotinas de consultórios em setores privados e públicos.

Na visão dos alunos, o estágio contribui positivamente para aproximação do mercado profissional futuro, tanto para entender melhor as possibilidades de atuações, quanto para entender sobre seus anseios e objetivos individuais quanto profissionais.

A experiência do estágio não obrigatório teve bastante pontos positivos elencados, tais como aprendizado, vivência na gestão de consultório e de pessoas, manejo de pacientes, aprimoramento de relações interpessoais, acesso à tecnologias aplicada à saúde, além da contribuição financeira. Esses pontos podem contribuir de forma positiva para o desenvolvimento das habilidades e competências proposta pelas DCN para a formação do profissional da Odontologia.

Em contrapartida, houve pontos negativos a partir dessa experiência. A cobrança por resultados e a pressão imposta ao aluno pode acabar causando cansaço mental e físico, podendo

interferir até mesmo no rendimento acadêmico. Outra questão foi a redução de tempo disponível para o aluno se dedicar às atividades extracurriculares que a instituição UFRGS proporciona, como monitorias, iniciação científica e extensões.

Um ponto relevante foi a insatisfação dos participantes quanto a burocracia e demora na regularização dos termos de estágio por parte da instituição UFRGS. Foi elencado não somente como ponto negativo, mas também como possibilidade de melhoria nesses trâmites, pois a dificuldade e demora no processo de vínculo pode acabar desestimulando alunos e empresas a buscarem essa atividade.

Outro ponto a ser melhorado seria a supervisão dos profissionais que propõem a atividade do estágio para que os alunos possam adquirir mais experiência e segurança. Além disso, é importante que haja um acompanhamento mais intenso dos professores orientadores na atividade do estágio não obrigatório, a fim de garantir que as atividades desenvolvidas estejam em consonância com as atividades que este aluno executará no futuro como profissional.

As atividades práticas desenvolvidas no estágio não obrigatório diferiram das ofertadas na graduação, ou seja, a participação neste tipo de atividade amplia os aprendizados e experiências para o aluno. Isso possibilita que o aluno entenda melhor as possibilidades de atuação futura, além de ter contato com áreas especializadas e com tecnologias diferentes das disponibilizadas durante o curso.

Os alunos mostram ter uma boa aceitação da atividade do estágio não obrigatório. Porém, não foi observado incentivo por parte da instituição de ensino para a realização dessa atividade, não existindo divulgação da atividade e dificultando o processo de regularização da atividade.

Como fator limitante do estudo pode-se destacar o instrumento selecionado de pesquisa sendo um formulário online, pois exige que o participante disponha de tempo para escrever e, por vezes o participante pode não abordar tudo o que gostaria. Para obter maiores detalhes de informações poderia ter sido realizada entrevistas e após transcrever os áudios para análise.

A partir dos resultados obtidos com esta pesquisa, pode-se perceber que o estágio não obrigatório tem limitações e pontos a melhorar, mas também contribui bastante para o desenvolvimento dos alunos, tanto nas suas relações interpessoais quanto no aprimoramento de habilidades e competências propostas pela própria DCN, além de contribuir financeiramente para os acadêmicos. Dessa forma, torna-se interessante que novos estudos sejam desenvolvidos para complementar a percepção dos estudantes em relação às atividades de estágio não obrigatório.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: edições 70, 1997. Disponível em: <https://ia802902.us.archive.org/8/items/bardin-laurence-analise-de-conteudo/bardin-laurence-analise-de-conteudo.pdf>. Acesso em: 2 fev. 2021.
- BEM, J. M. **As Competências De Gestão Desenvolvidas Pelos Egressos Da Odontologia De Uma Universidade Comunitária Com Base Nas Diretrizes Curriculares**. Orientador: Abel Corrêa de Souza. 2017. 54 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Administração) - Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, SC, 2017. Disponível em: <http://repositorio.unesc.net/handle/1/5616>. Acesso em: 2 fev. 2021.
- BRASIL. **Decreto nº 6096, de 24 de abril de 2007**. Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6096.htm. Acesso em: 30 jan. 2021.
- BRASIL. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm. Acesso em: 02 fev 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. CNES. **Extração de Dados de Profissional do Município de Porto Alegre - RS**. [S. l.], jan 2021. Disponível em: <http://cnes.datasus.gov.br/pages/profissionais/extracao.jsp>. Acesso em: 2 fev. 2021.
- BULGARELLI, A. F. *et al.* Formação em saúde com vivência no Sistema Único de Saúde (SUS): percepções de estudantes do curso de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Brasil. **Interface**, v.18, n. 49, 12 p., apr./jun. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/wwDqjkLL3VKBZFnQVqYPTct/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 25 nov. 2021.
- FONSECA, E. P. As Diretrizes Curriculares Nacionais e a formação do cirurgião-dentista brasileiro. **Journal of Management & Primary Health Care**, v. 3, n. 2, p. 158-178, 2013. Disponível em: <https://www.jmphc.com.br/jmphc/article/view/154>. Acesso em: 30 dez. 2020.
- FONSÊCA, G.S.; JUNQUEIRA, S. R.; ARAUJO, M. E. A construção de competências profissionais no curso de odontologia: ampliando o debate. **Rev. Inv. Edu. Univ.**, Barbadas, v. 1, n. 1, p. 13-27, 2018. Disponível em: https://rieu.webs.uvigo.es/RIEU/Vol1/RIEU_1_1_2_ex11.pdf. Acesso em: 25 ago. 2021.
- GIL, A. C. Como classificar pesquisas. In: GIL, A. C. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2002. p. 41- 57. Disponível em: http://www.uece.br/nucleodelinguasitaperi/dmdocuments/gil_como_elaborar_projeto_de_pesquisa.pdf. Acesso em: 5 fev. 2021.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, v. 35, n. 2, p.57-63, mar./abr. 1995. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rae/v35n2/a08v35n2.pdf>. Acesso em: 09 mar.2021.

LAMERS, J.M.S. **Trajetória do estudante no curso noturno de odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul**: perfil do ingressante, situação acadêmica e motivos de retenção e evasão. Orientador: Ramona Fernanda Ceriotti Toassi. 2014. 99 f. Dissertação (MESTRADO PROFISSIONAL) - Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/104662>. Acesso em: 2 fev. 2021.

LAVALL, J.; BARDEN, J. E. Estágio não Obrigatório: Contribuições para a formação acadêmica e profissional do estudante da Univates. **Revista GUAL**. Florianópolis, v. 7, n. 2, p. 47-68, mai. 2014. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=319331138003>. Acessado em: 01 fev.2021.

LIMA, E. F. *et al.* Contribuições do estágio não obrigatório para a vivência prática em fisioterapia; perspectivas e desafios: um relato de experiência. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 5, n. 12, p.30376-30382. Dez. 2019. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/5355/4908>. Acesso em: 02 fev. 2021.

LÔBO, E. D. C. **O estágio não obrigatório na educação superior: limites e possibilidades de uma prática formadora**. Orientador: Solon Eduardo Annes Viola. 2018. 107 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) - Unisinos, São Leopoldo, 2018. Disponível em: <http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/7103>. Acesso em: 28 ago. 2021.

MARINHO, G. P. *et al.* Relato de experiência de acadêmicas de medicina segundo parâmetros interprofissionais em hospital regional. **Research, Society and Development**. São Paulo, v. 9, n. 9, p. 1-13, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/8003/7085>. Acesso em: 1 fev. 2021.

MATOS, I. B. *et al.* A influência do estágio extracurricular na construção do conhecimento do acadêmico de Fisioterapia. **Cadernos de Educação, Saúde e Fisioterapia**. Porto Alegre, v. 4, n. 8, p. 23- 30, 2017. Disponível em: http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/cadernos-educacao-saude-fisioter/article/view/797/pdf_62. Acesso em: 25 ago. 2021.

MELO, E. C. G. S. *et al.* Contribuições de um estágio extracurricular para o aprimoramento de habilidades de acadêmicas de enfermagem na realização de exames ginecológicos. **Revista Eletrônica Estácio Saúde**. São José, v. 8, n.2, p.12-15, jul/dez. 2019. Disponível em: <http://revistaadmmade.estacio.br/index.php/saudesantacatarina/article/view/5482>. Acesso em 01 mar. 2021.

MORAES, B. A.; COSTA, N. M. S. Compreendendo os currículos à luz dos norteadores da formação em saúde no Brasil. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**. São Paulo, v. 50, n. spe, p. 9-16, jun. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342016001100009&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 02 Mar. 2021.

RESOLUÇÃO CNE/CES 3, de 19 de fevereiro de 2002. **Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES032002.pdf>. Acesso em: 8 dez 2020.

RESOLUÇÃO CNE/CES 3, de 21 de junho de 2021. **Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia e dá outras providências**. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/resolucao-n-3-de-21-de-junho-de-2021-327321299>. Acesso em: 25 nov 2021.

RUSSO, E.M.A. **História da Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo**. São Paulo, 2017. Disponível em: http://www.fo.usp.br/?page_id=9751. Acesso em: 2 fev. 2021.

SMITH, A. C. Implementing a nursing internship program. **Healthcare Quarterly**. Ottawa, v. 11, n.2, p. 76-79. Mar.2008. Disponível em: <<https://www.longwoods.com/content/19620/healthcare-quarterly/implementing-a-nursing-internship-program>>. Acesso em: 07 mar. 2021.

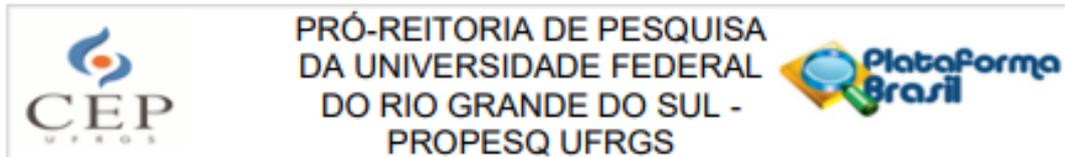
SOUSA, J. G. S. et al. Estágio extracurricular como ferramenta potencializadora para formação do enfermeiro: relato de experiência. **Brazilian Journal of Development**. Curitiba, v. 6, n. 11, p. 87636 - 87645, nov 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/19805/15867>. Acesso em: 29 ago. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Faculdade de Odontologia. **Projeto Pedagógico do Curso Diurno de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre, 2014. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/odontologia/ensino/odonto/graduacao/projeto-pedagogico-do-curso-diurno/view>. Acesso em: 30 jan. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Faculdade de Odontologia. **Projeto Pedagógico do Curso Noturno de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre, 2014. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/odontologia/ensino/odonto/graduacao/projeto-pedagogico-do-curso-noturno/view>. Acesso em: 30 jan. 2021.

VIANA, R.T. et al. O estágio extracurricular na formação profissional: a opinião dos estudantes de fisioterapia. **Fisioter. Pesq.**, São Paulo, v. 19, n. 4, p. 339-344, dez 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/fp/a/ZSwrdHfZG98jJM5rC49CWYB/?lang=pt>. Acesso em: 4 set. 2021.

APÊNDICE A - PARECER SUBSTANCIADO DE APROVAÇÃO NO COMITÊ DE ÉTICA E PESQUISA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL -



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: EXPERIÊNCIAS NO ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO
Pesquisador: CARLOS EDUARDO ESPINDOLA BARALDI
Área Temática:
Versão: 2
CAAE: 46141621.7.0000.5347
Instituição Proponente: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.756.977

Apresentação do Projeto:

Trata-se de projeto exploratório para conhecer experiências no estágio não obrigatório na Faculdade de Odontologia da UFRGS. O Projeto será realizado por meio de formulário eletrônico e os 11 estudantes matriculados no referido estágio serão convidados a participar. A análise dos resultados será realizada por meio de análise de conteúdo.

Objetivo da Pesquisa:

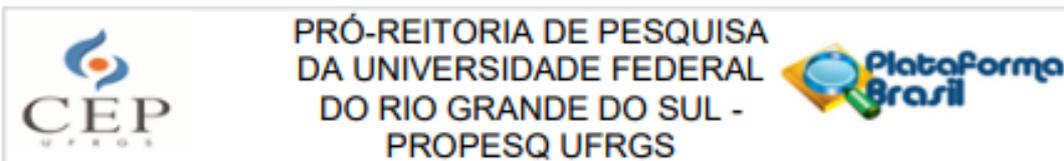
Como objetivos, os pesquisadores informam que "Este trabalho propõe-se a apresentar relatos de experiência do estágio não obrigatório para a formação acadêmica de estudantes em Odontologia, analisando as contribuições e desafios, bem como as perspectivas para o desenvolvimento de habilidades e competências na futura atuação profissional".

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Os participantes são alertados do risco de quebra de anonimato.

Como riscos, os pesquisadores informam que: "A participação nesta pesquisa não traz complicações legais de nenhuma ordem e não oferece riscos à dignidade dos participantes, mas os possíveis riscos associados à pesquisa serão eventuais quebra de sigilo e anonimato. Para minimizar os riscos não será registrado no questionário o nome do participante, ou informação que o identifique." Como benefícios, os pesquisadores relatam que: "Não há benefícios diretos para os participantes da pesquisa. Os benefícios resultantes da pesquisa para os participantes serão

Endereço: Av. Paulo Gama, 110 - Sala 311 do Prédio Anexo 1 da Reitoria - Campus Centro
Bairro: Farroupilha **CEP:** 90.040-060
UF: RS **Município:** PORTO ALEGRE
Telefone: (51)3308-3738 **Fax:** (51)3308-4085 **E-mail:** etica@propesq.ufrgs.br



Continuação do Parecer: 4.756.977

Indiretos, uma vez que será possível fornecer informações sobre as experiências vividas nessa atividade extracurricular nãoobrigatória para a comunidade acadêmica".

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de estudo exploratório realizado com estudantes participantes do estágio não obrigatório, realizado por meio de formulário eletrônico, com estudantes do curso de Odontologia diurno da UFRGS. O convite será enviado por email, pela COMGRAD. A metodologia está adequada e o financiamento é de responsabilidade do pesquisador principal.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os termos de apresentação obrigatória estão incluídos e corretos na versão apresentada, a saber:

Folha de rosto assinada: presente e assinada

Projeto de pesquisa na íntegra: presente com cronograma adequado.

TCLE: presente e adequado, coerente com o projeto na íntegra.

Carta de anuência da COMGRAD: incluída e adequada

Recomendações:

-

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O presente projeto, na versão apresentada, está em acordo com as resoluções CNS/MS nos. 466/2012 e 510/2016. Pela aprovação.

Considerações Finais a critério do CEP:

Aprovado.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1739641.pdf	31/05/2021 20:44:01		Acelto
Outros	CARTA_EM_RESPOSTA_AO_PARECER.pdf	31/05/2021 20:43:41	Ana Carolina Lugtenburg Guedes	Acelto
Declaração de concordância	ANUENCIA_COMGRADODO.pdf	29/05/2021 22:31:31	Ana Carolina Lugtenburg Guedes	Acelto
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TERMO_DE_CONSENTIMENTO_LIVRE_E_ESCLARECIDO_TCC.pdf	29/05/2021 22:31:05	Ana Carolina Lugtenburg Guedes	Acelto

Endereço: Av. Paulo Gama, 110 - Sala 311 do Prédio Anexo 1 da Reitoria - Campus Centro
 Bairro: Farroupilha CEP: 90.040-060
 UF: RS Município: PORTO ALEGRE
 Telefone: (51)3308-3738 Fax: (51)3308-4085 E-mail: etica@propesq.ufrgs.br



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA
DA UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL -
PROPESQ UFRGS



Continuação do Parecer: 4.756.977

Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_TCC_ANA_CAROLINA_LU GTENBURG_GUEDES_RESPOSTA.pdf	29/05/2021 22:30:47	Ana Carolina Lugtenburg Guedes	Aceito
Folha de Rosto	FOLHADEROSTO.pdf	27/04/2021 09:13:34	Ana Carolina Lugtenburg Guedes	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

PORTO ALEGRE, 07 de Junho de 2021

Assinado por:

Patrícia Daniela Melchioris Angst
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Paulo Gama, 110 - Sala 311 do Prédio Anexo 1 da Reitoria - Campus Centro
Bairro: Farroupilha **CEP:** 90.040-060
UF: RS **Município:** PORTO ALEGRE
Telefone: (51)3308-3738 **Fax:** (51)3308-4085 **E-mail:** etica@propesq.ufrgs.br

APÊNDICE B - TERMO DE ANUÊNCIA DA COMISSÃO DE GRADUAÇÃO DE ODONTOLOGIA



Porto Alegre, 20/05/2021

Ao Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul,

Informamos que o projeto de pesquisa intitulado EXPERIÊNCIAS NO ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO, sob coordenação do Prof. Dr. CARLOS EDUARDO ESPINDOLA BARALDI, terá sua divulgação, bem como o contato com os participantes da pesquisa, realizadas exclusivamente pela Comissão de Graduação da Faculdade de Odontologia da UFRGS, em consonância com a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais, Lei nº 13.709/2018, garantindo o anonimato dos participantes e confidencialidade dos dados. O convite para participação na pesquisa será feito por meio de e-mail da COMGRAD-ODO. Declaramos que existe viabilidade de infraestrutura e equipamentos.

Clarissa Cavalcanti Fatturi Parolo

Coordenadora da Comissão de Graduação – FO/UFRGS

~~Clarissa~~ Fatturi Parolo
COORDENADORA
COMGRAD/ODO
UFRGS

Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Rua Ramiro Barcelos, 2492 - Porto Alegre, RS | CEP: 90035-003 | 55 51 3308-5010

APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO APLICADO

Experiências no estágio não obrigatório

Prezado participante,

Você está sendo convidado (a) a participar de forma totalmente voluntária de uma pesquisa para o Trabalho de Conclusão de Curso que tem por objetivo de apresentar relatos de experiência do estágio não obrigatório para a formação acadêmica de estudantes em Odontologia, analisando as contribuições e desafios, bem como as perspectivas para o desenvolvimento de habilidades e competências na futura atuação profissional. A pesquisa, desenvolvida pela acadêmica Ana Carolina Lugtenburg Guedes e orientada pelo Prof. Dr. Carlos Eduardo Baraldi, será realizada por meio da aplicação de questionário que leva em torno de 10 A 15 minutos para ser respondido. Antes de concordar em participar e responder as perguntas, é muito importante que você compreenda as informações e instruções contidas no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido disponível para download no link abaixo:

<https://drive.google.com/file/d/1b7Jm-uwMZJ4ouh9G13EEGAptm24Crw1/view?usp=sharing>

Acesse o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e, caso esteja de acordo, faça o aceite eletrônico do mesmo para dar continuidade a pesquisa.

***Obrigatório**

Declaro que fui informado (a) dos objetivos do estudo EXPERIÊNCIAS NO ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO, de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participar se assim o desejar. Recebi uma via deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada à oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas. *

- Concordo em participar
- Não concordo em participar

Próxima

Experiências no estágio não obrigatório

Experiências no estágio não obrigatório

Porque você procurou fazer o estágio não obrigatório?

Sua resposta

Como você ficou sabendo que poderia realizar essa atividade?

Sua resposta

O estágio não obrigatório contribuiu de alguma forma para sua formação acadêmica como Cirurgião-Dentista?

Sua resposta

As atividades exercidas no estágio não obrigatório aproximaram-te ou distanciaram-te das atividades como futuro profissional?

Sua resposta

Quais foram os pontos positivos dessa experiência?

Sua resposta

Quais foram os pontos negativos dessa experiência?

Sua resposta

O que poderia ser melhorado ou diferente ?

Sua resposta

As experiências e práticas que você vivenciou no estágio não obrigatório diferiram muito das ofertadas na graduação?

Sua resposta

Como foi a aceitação dentro da comunidade acadêmica?

Sua resposta

Voltar

Enviar

APÊNDICE D – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do Estudo: Experiências no estágio não obrigatório

Pesquisador Responsável: Prof. Carlos Eduardo Baraldi do Departamento de Cirurgia e Ortopedia da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Você está sendo convidado(a) a participar de forma totalmente voluntária da pesquisa que será realizada por meio da aplicação de questionário que leva em torno de 10 a 15 minutos para ser respondido. Antes de concordar em participar desta pesquisa e responder às perguntas, é muito importante que você compreenda as informações e instruções contidas neste documento. O pesquisador deverá responder todas as suas dúvidas antes de se decidir a participar. Você tem o direito de desistir de participar da pesquisa a qualquer momento, sem nenhuma penalidade e sem perder os benefícios aos quais tenha direito.

Objetivo da Pesquisa: Esta é uma pesquisa que tem como finalidade investigar as experiências dos alunos de graduação em Odontologia na Universidade Federal do Rio Grande do Sul nos estágios não obrigatórios. Este projeto foi aprovado pela Comissão de Pesquisa da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Envolvimento na pesquisa: Ao participar deste estudo você responderá 9 questões em um questionário disponível no link: <https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSdxsFs5GAbl32ztPJtd5Vy79iopByhzz8D1WkyfNuCEGa7R6Q/viewform>. É previsto em torno de 10 a 15 minutos para responder o questionário. Você tem a liberdade de se recusar a participar e tem a liberdade de desistir de participar em qualquer momento que decida sem qualquer prejuízo. No entanto, solicitamos sua colaboração para que possamos obter melhores resultados da pesquisa. Sempre que você queira mais informações sobre este estudo pode entrar em contato com o Prof. Carlos Eduardo Baraldi pelo fone ou whats app (51) 99971-1054.

Sobre o questionário: Serão solicitadas algumas informações sobre sua experiência nos estágios não obrigatórios.

Riscos e desconfortos: A participação nesta pesquisa não traz complicações legais de nenhuma ordem e não oferece riscos à dignidade dos participantes, mas os possíveis riscos associados à pesquisa serão eventuais quebra de sigilo e anonimato. Para minimizar os riscos não será registrado no questionário o nome do participante, ou informação que o identifique. Os procedimentos utilizados obedecem aos critérios da ética na Pesquisa com Seres Humanos conforme a Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde. Nenhum dos procedimentos utilizados oferece riscos à sua dignidade.

Benefícios: Ao participar desta pesquisa, você não terá nenhum benefício direto; entretanto, esperamos que futuramente os resultados deste estudo sejam usados em benefício da comunidade acadêmica da graduação em odontologia sobre o desenvolvimento de estágios não obrigatórios.

Confidencialidade: Todas as informações coletadas nesta investigação são estritamente confidenciais. Acima de tudo interessam os dados coletivos e não aspectos particulares de cada entrevistado.

Pagamento: Você não terá nenhum tipo de despesa ao participar deste estudo, bem como não receberá nenhum tipo de pagamento por sua participação. Caso você concorde em participar dessa pesquisa, responda o questionário declarando por meio deste termo, que foi suficientemente esclarecido sobre as informações que leu sobre a pesquisa “EXPERIÊNCIAS NO ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO”. Concordo voluntariamente em participar do estudo e poderei retirar meu consentimento a qualquer momento, sem penalidades ou prejuízo ou perda de qualquer benefício que eu possa ter adquirido.

Informações: Agradecemos a sua autorização e colocamo-nos à disposição para esclarecimentos adicionais. O pesquisador responsável por esta pesquisa é o Prof. Carlos Eduardo Baraldi do Departamento de Cirurgia e Ortopedia da Faculdade de Odontologia da UFRGS. Caso queiram contatar a equipe, isso poderá ser feito pelo telefone ou whatsapp (51) 99971-1054. Maiores informações podem ser obtidas junto ao Comitê de Ética em Pesquisa UFRGS (51) 3308.3738

Li, entendi e concordo com as informações do termo acima